



## **DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA COMPARATIVA COM A ESCLEROSE MÚLTIPLA ADULTA**

GABRIEL CARVALHO ALVES; JAIRO PORFIRIO DE OLIVEIRA JÚNIOR; ANA LÍVIA FÉLIX E SILVA; VALÉRIA CRISTINA DE OLIVEIRA NASCIMENTO; THAIS SALLES PEREIRA

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurológica e autoimune, as células do portador atacam seus próprios mecanismos de defesa causando sérios danos cerebro medulares. Apesar de não caracterizar a maioria dos casos, a faixa pediátrica pode ser acometida e apresentar diferenças em relação a EM adulta. Não há cura e o tratamento consiste em aliviar os sintomas e seu avanço no indivíduo. **Objetivo:** Analisar as dificuldades no diagnóstico, tratamento e identificação da EM em crianças em comparação com a EM adulta. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A busca de dados foi realizada na plataforma PubMed, com seleção de artigos que continham os descritores "multiple sclerosis" e "pediatric" no título e/ou no resumo. Os critérios de inclusão foram textos de revisão ou revisão sistemática, no intervalo de tempo de 2014 a 2024. Excluíram-se artigos não disponíveis de forma gratuita, em idioma que não fosse o inglês e que não discutiam a temática do estudo, resultando nos 11 artigos analisados abaixo. **Resultados:** A identificação da esclerose múltipla (EM) pediátrica era desafiadora até 2012. A revisão dos Critérios Internacionais Pediátricos para Esclerose Múltipla(ICPMS) melhorou a precisão diagnóstica. Estudos clínicos entre pacientes adultos e pediátricos, os da faixa etária pediátrica têm início mais agressivo, com danos axonais em lesões desmielinizantes inflamatórias, alta recorrência, levam mais tempo para atingir um nível da Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS) 6 e alcançam esse marco mais precocemente. Opções terapêuticas para EM pediátrica incluem várias terapias modificadoras da doença (TMD) usadas em adultos. Porém, a maioria não foi submetida a ensaios clínicos específicos para EM pediátrica. **Conclusão:** Em conclusão, a EM pediátrica é distinta da EM em adultos, com um início mais agressivo e uma taxa de recorrência elevada. O diagnóstico foi aprimorado com os Critérios de ICPMS. Embora existam opções terapêuticas, muitas não foram avaliadas. Compreender essas diferenças é essencial para melhorar o manejo e os resultados a longo prazo para pacientes com EM pediátrica.

Palavras-chave: **ESCLEROSE MÚLTIPLA PEDIÁTRICA; DIAGNÓSTICO; DESAFIOS; ICPMS; CRITÉRIOS**